

Agronegócios

Saúde animal Com compra da Hertape e da Inova Biotecnologia, múlti vai se tornar a 5ª maior do setor no Brasil

Francesa Ceva adquire duas empresas no país

Luiz Henrique Mendes e Stella Fontes
De São Paulo

A francesa Ceva Santé Animale, uma das maiores indústrias veterinárias do mundo, tornou-se a mais nova protagonista da consolidação do setor no Brasil. A empresa anunciou ontem que chegou a um acordo para adquirir as mineiras Hertape e Inova Biotecnologia — a última é uma sociedade da Hertape com a farmacêutica Eurofarma.

Com as aquisições, que ainda dependem do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a Ceva vai se tornar a quinta maior indústria veterinária do Brasil, com faturamento de cerca de R\$ 400 milhões. Sem as aquisições, a receita da empresa é de R\$ 160 milhões. "Quando combinarmos a força de nossas posições locais em ruminantes e animais de companhia, isso nos dará massa

crítica para entrar no top cinco do Brasil", disse o CEO da Ceva, Marc Prikazsky, em comunicado.

O valor das operações não foi divulgado. A Eurofarma informou em nota que pretende utilizar os recursos da venda na Inova para fortalecer seu plano de aquisições.

Para a multinacional francesa, as aquisições representam uma complementação de portfólio. Com apenas uma fábrica em Campinas (SP), a companhia produz medicamentos voltados, principalmente, para o segmento de aves, ao passo que a Hertape, sediada em Juatuba (MG), é mais forte em produtos para bovinos. A Inova, que estreou em 2010, produz vacinas contra febre aftosa.

A Hertape deve encerrar o ano com faturamento de cerca de R\$ 200 milhões, e a Inova terá receita de aproximadamente R\$ 70 milhões — uma parte desse montante está incluído na receita da Hertape. As aquisições refletem a dificul-

dade de empresas menores competirem no cada vez mais concentrado mercado global de saúde animal, disse um executivo do setor, citando a união entre a Merial, que era controlada pela Sanofi, e a Boehringer.

Ao passar às mãos da Ceva, que fatura mais de € 850 milhões, as duas empresas serão comandadas por um grupo com maior poderio financeiro, o que se traduz em capacidade de investir em inovações, fator fundamental nesse segmento. A recessão no Brasil e o mau momento do mercado da vacinas contra aftosa também estimularam a transação. "O crédito está limitado e as taxas de juros não são nada fáceis de enfrentar", afirmou um especialista.

Principal filão do mercado brasileiro de saúde animal, com vendas anuais superiores a R\$ 360 milhões — as vendas totais do setor rendem R\$ 5 bilhões por ano —, as vacinas contra a aftosa têm dado dor de cabeça às indústrias que atuam nessa

frente. Ocorre que a parque fabril brasileiro é capaz de produzir mais de 500 milhões de doses da vacina por ano. Porém, a demanda interna é de 350 milhões de doses anuais.

Nesse contexto, os preços das vacinas tiveram forte queda neste ano, prejudicando o resultado de empresas como a brasileira Ouro Fino, que tem ações listadas na BM&FBovespa.

Não à toa, o negócio mais importante da história da indústria veterinária ocorreu em julho, com o anúncio da compra do mineira Vallée pela MSD, braço veterinário da Merck, por R\$ 1,285 bilhão. A Vallée lidera a produção de vacinas contra aftosa.

Para as empresas que adquirem (a MSD e agora a Ceva), assumir ativos de produção de vacinas é vantajoso, apesar do desequilíbrio entre oferta e demanda. Como a imunização do rebanho é obrigatória em praticamente todo o Brasil, as vacinas funcionam como "abridores de pedidos" para outros produtos.



Prikazsky, CEO da Ceva, diz que aquisições dão massa crítica à empresa no país

Carolo pretende quitar dívida trabalhista

Reestruturação

Camila Souza Ramos
De São Paulo

A Usina Carolo, que está em recuperação judicial desde 2014, planeja quitar a dívida que tem com credores trabalhistas até o fim do ano com os recursos levantados no leilão de quatro fazendas. O pagamento dessas dívidas trabalhistas pela usina, que tem duas unidades, está um ano atrasado.

As propriedades, localizadas em Pontal (SP), foram vendidos em leilão por R\$ 11,8 milhões, o que, segundo Eduardo Jacques Macha-

do, diretor financeiro da companhia, vai ajudar a cobrir o pagamento da dívida com os trabalhadores, que soma R\$ 12,8 milhões. Esse é o valor que a empresa calculou ao longo da última semana e que será apresentado à Justiça, conforme solicitado pela juíza responsável pelo caso, Aline de Oliveira Machado Bonesso Pereira de Carvalho, da 1ª Vara de Pontal.

A quitação da dívida trabalhista deveria ter ocorrido até outubro de 2015, um ano após a homologação do plano aprovado pelos credores. A companhia, porém, só conseguiu levantar os recursos depois do leilão das terras.

Até o momento, a Carolo pagou R\$ 10,9 milhões aos credores trabalhistas. O valor ainda devido aos trabalhadores precisou ser atualizado, já que uma parte do crédito já havia sido pago e outros requisitaram habilitação de crédito.

O leilão das propriedades foi uma alternativa ante o fracasso da primeira tentativa de leilão de uma destilaria em Ibiá (MG), após a falta de compradores interessados. A Carolo ainda pretende vender a unidade para cumprir o previsto no plano.

Depois de quitar a dívida com os trabalhadores, a companhia começa agora a pagar o que deve aos credores com garantia real e àque-

les sem garantia (quirográficos), dois anos após a homologação do plano de recuperação.

A primeira parcela vence no fim deste mês, mas o valor ainda está sendo apurado, já que sobre ele incidem taxas e correções cambiais. Pelo plano aprovado, a dívida que a companhia tinha com credores com garantia real sofreu um desconto de 30%, enquanto os créditos devidos aos credores quirográficos teve um deságio de 70%. Antes da aprovação do plano, a empresa tinha dívidas de R\$ 835 milhões com seus credores. Além disso, a Carolo ainda tem dívida de R\$ 329,9 milhões com a União.

Usina Caeté perto de acordo

De São Paulo

A Usina Caeté, dona de quatro usinas e pertencente ao Grupo Carlos Lyra, está perto de fechar um acordo de reestruturação de suas dívidas com os bancos depois que o Santander ofereceu comprar R\$ 150 milhões em contratos de recebíveis de exportação, segundo uma fonte a par do assunto. Dessa forma, o banco receberia diretamente o valor quando a usina realizar a exportação.

O acordo de reestruturação da dívida, porém, ainda não foi firmado. A reunião prevista para fechar o acordo, marcada para esta semana, foi cancelada e adiada para a

semana que vem. A demora deve-se às características da dívida com os bancos, já que recebíveis de exportação envolvem garantias por parte do governo, afirmou a fonte.

Desde que a usina deixou de pagar o vencimento de debêntures, todos os pagamentos de dívida foram suspensos. Credores que possuem créditos de contratos de câmbio (ACC) já acertaram a prorrogação de prazos, segundo a fonte.

Calcula-se que a dívida da Caeté com os bancos seja de R\$ 1 bilhão. Estão entre eles o banco de fomento CAF, o Credit Suisse, a gestora americana Amerra, o HSBC, o Banco do Brasil e o Bradesco, além do Santander. (CSR)

O plano, que já era completo, agora tem ainda mais dados para a sua empresa compartilhar.

vivo
EMPRESAS

SMARTVIVO EMPRESAS

10 GB + VOZ ILIMITADA PARA CELULAR VIVO + 400 MINUTOS | R\$ 109,90 ao mês

Ligue 0800 151 1515 ou acesse vivo.com.br/smartvivoempresas

CLIENTE VIVO FIXO TEM BENEFÍCIOS

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS Telefônica

O plano possui 10 GB de dados com opção de compartilhamento, ligações nacionais ilimitadas para celulares Vivo, 400 minutos locais para fixo e móvel de outras operadoras com opção de compartilhamento e SMS ilimitado para Vivo e outras operadoras. Adesão até 31/12/16 para clientes pessoa jurídica. Ao consumir o total da franquia de dados contratada no mês, a utilização será automaticamente bloqueada. Consulte regulamento disponível no site vivo.com.br/smartvivoempresas. Caso tenha dúvidas, ligue gratuitamente para a Central de Relacionamento *8486 de um celular Vivo cadastrado ou 1058 de qualquer telefone. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, ligue 142.

vivo tudo